



## CORPOS EDUCADOS: A ESTRANHEZA SOBRE A HOMOAFETIVIDADE<sup>1</sup>

Darlene Cristina AGNOLETTO<sup>2</sup>  
Thaís Janaina WENCZENOVICZ<sup>3</sup>

**Resumo:** Problematizar a homoafetividade é pensar no processo social que direciona a própria autonomia, resistência e sociabilidade que os coletivos vivenciam no contexto da contemporaneidade. A pesquisa busca abordar elementos como questões de gênero e sexualidade, fato que poderia direcionar a rejeição e estranheza dos homoafetivos na sociedade brasileira. Independente da identidade sexual todos tem o direito de construir sua história e vivenciar aquilo que a vida possibilita, bem como os símbolos de referência frente a sua identidade subjetiva sexual em face à liberdade de escolha e suas relações político-sociais. A religião e a cultura estão entrelaçadas na subjetividade humana, fazendo parte do processo de desenvolvimento societário, logo, se carregam a conjuração de axiomas do preconceito automaticamente manifestados pelos cidadãos. Singularizar-se de paradigmas requer instrumentos reflexivos, ou seja, problematizações e disposição para refletir sob novas perspectivas. Os modelos já existentes de uma sociedade de controle podem acabar impondo ao indivíduo formas e modos de uma vida monótona, onde ser ou estar diferente não tem espaço, pois o permitido é apenas aquilo que é desejado por esta sociedade controladora. Os estereótipos e códigos já estabelecidos acabam por fazer com que as pessoas busquem por formas de sociabilização que sejam aceitas por todos, muitas vezes ocasionando uma ilusão daquilo que buscam ou vivenciam, ou seja, não se vive da maneira como deseja, mas sim da maneira como a sociedade espera. No decorrer deste processo pode ser possível que se construa uma identidade educada, um processo de singularização, não tendo uma independência de pensamento e no passo que as pessoas não conseguem se libertar dos pensamentos culturais, não se libertam para pensar fora dos padrões heteronormativos. Serviram como base epistemológica para o estudo autores como: Judith Butler, Marianna de Almeida Chaves Pereira Lima, Maria Berenice Dias, Michel Foucault, dentre outros. Enquanto procedimento metodológico utiliza-se o bibliográfico-investigativo.

**Palavras-chave:** Identidade. Heteronormatividade. Sociedade de Controle.

---

<sup>1</sup> O artigo insere-se junto ao Grupo de Pesquisa intitulado Direitos Humanos e Justiça: perspectivas decoloniais- CNPq/UERGS.

<sup>2</sup> Graduada em serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Carazinho/RS. Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Erechim/RS e Pós-graduanda em Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – URS - Unidade de Erechim – RS. Bairro: São Cristóvão, Rua José Bisognim, nº 250, 99700-000.

<sup>3</sup> Docente Adjunta e Professora orientadora/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Erechim - RS Bairro: São Cristóvão, Rua José Bisognim, nº 250, 99700-000. E-mails: day\_agnoletto@yahoo.com.br; thais-wenczenovicz@uergs.rs.gov.br



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Categoria: UFFS - Ensino**

**Área do Conhecimento: Ciências Humanas**

**Formato: Comunicação Oral**